

PE-107 - ABORDAGEM CLÍNICA E DIAGNÓSTICA DA HEMOCROMATOSE NEONATAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Luzia Bulla Paviani¹, Sabrina Cioato Gomez¹, Letícia Dalla Corte Stefani¹, Ana Laura Marques Lopes¹, Jóyce da Rosa Bisotto¹, Natalia Fernandes Estima¹, João Pedro Locatelli Cezar²

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

Introdução: A Hemocromatose Neonatal (HN) é uma doença rara que acomete recém-nascidos e potencialmente fatal, cursando com falência hepática e siderose extra-hepática. Manifesta-se com mais frequência durante a gravidez, e é descrita como uma doença familiar, mas não hereditária. **Objetivo:** Descrever a abordagem clínica e diagnóstica da hemocromatose neonatal. **Metodologia:** Fez-se um estudo revisional da literatura na plataforma eletrônica PubMed, com datas entre 2011 e 2021, considerando pesquisas em língua inglesa e portuguesa. Buscou-se a partir de "neonatal hemochromatosis". **Resultados:** A HN é normalmente resultado da Doença Hepática Autoimune Gestacional (GALD), na qual os hepatócitos do feto são destruídos por um anticorpo aloimune materno (de classe IgG). Haverá uma desregulação no metabolismo e supressão do *feedback* negativo do transporte de ferro placentário, causando acúmulo de ferro em pâncreas exócrino, coração, tireoide, mucosa, glândulas salivares e árvore brônquica. Os sintomas surgem nos primeiros três dias de vida e incluem: hipoglicemia, hipoalbuminemia, edema, icterícia e coagulopatia graves, em alguns casos, cirrose hepática. Frequentemente, há restrição de crescimento intrauterino, oligoidrâmnio e prematuridade. O diagnóstico é feito pela avaliação laboratorial, na qual percebe-se uma hiperbilirrubinemia (> 30 mg/dL), de ambas as frações, níveis baixos de transferrina com alta saturação, ferritina sérica elevada (> 800 ng/mL) e aumento de alfa-fetoproteína (100,000-600,000 ng/mL). Os exames mais fidedignos para a siderose extra-hepática buscam sinais de sobrecarga de ferro, a partir da ressonância magnética ou da biópsia das glândulas salivares. Se algum destes for positivo, unido ao quadro clínico e exames laboratoriais, o diagnóstico de HN é feito. **Conclusão:** A GALD deve ser considerada em casos de lesão hepática fetal, pois é a causa mais comum de insuficiência hepática aguda neonatal, em conjunto com a siderose extra-hepática. É de suma importância estabelecer o diagnóstico de HN, a fim de obter uma melhor conduta e prognóstico.

PE-108 - ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS POR DIARREIA E GASTROENTERITE INFECCIOSA DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO SARS-COV-2

Mariana Dall Agnol Deconto¹, Tatiane Maidana Konzen¹, Cristiano do Amaral de Leon¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: A gastroenterite aguda é uma das infecções mais comuns na faixa etária pediátrica, com elevadas taxas de internação e mortalidade nos países em desenvolvimento. A maioria dos patógenos causadores compartilham o mesmo modo de transmissão, fecal-oral. Portanto, dentre as medidas de prevenção, destacam-se boas práticas de higiene e a promoção de saneamento. Algumas medidas são semelhantes às adotadas durante a pandemia do SARS-CoV-2. **Objetivo:** Analisar as internações pediátricas por diarreia e gastroenterite durante a pandemia do SARS-CoV-2. **Metodologia:** Estudo transversal realizado a partir de análise de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram coletados dados sobre internações por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível no Brasil, em crianças de até 14 anos, de janeiro de 2019 a janeiro de 2021. **Resultados:** O total de internações por diarreia e gastroenterite infecciosa em crianças até 14 anos, no país, foi de 65.102 em 2019 e 37.109 em 2020, ocorrendo uma queda de 43% nas internações do período. As maiores quedas do total de hospitalizações ocorreram, respectivamente, no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Na comparação entre os meses de janeiro de 2020 e de 2021, houve diminuição de 57,3% do total de internações do país. Em relação à faixa etária acometida, a de 10 a 14 anos foi a que teve maior redução do número de internações, com diminuição de 63,2%. **Conclusão:** A queda do número de internações durante o período analisado sugere que o dado possa ter relação com a implementação de medidas de higiene no decorrer da pandemia do SARS-CoV-2. O isolamento social também pode ter contribuído para esses números, na medida em que as crianças têm menor contato com agentes infecciosos que poderiam causar tais doenças.